

OFERTA E DEMANDA DE MILHO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2000 E 2001

Alfredo Tsunechiro¹

Em 25 de maio de 2001 realizou-se a primeira reunião do ano da Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, recomposta com a inclusão de novos membros, representativos dos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio do milho no território paulista e de órgãos públicos responsáveis por levantamentos de previsões de safras agrícolas.

Na oportunidade foi discutida, entre outros assuntos da pauta, as estimativas de produção e consumo de milho no Estado de São Paulo, com base em informações disponíveis de previsão da primeira safra (safra de verão) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e de consumo de cada segmento produtivo do agronegócio paulista.

Foram revisados os dados de produção (da primeira safra) e de consumo do segmento industrial (moagem seca e moagem úmida) do ano-safra 1999/00. Para o ano-safra 2000/01, a produção da primeira safra (de verão) foi estimada em 3.083,5 mil toneladas, de acordo com o levantamento de abril de 2001 da CONAB. Como não foi divulgada a previsão para a segunda safra (safrinha), adotou-se a estimativa de 725,2 mil toneladas, calculada com base em redução de 15% da área em relação ao ano anterior e de uma previsão de produtividade média de 2.100kg/ha, obtida em 1998/99. A estimativa da produção total do Estado de São Paulo em 2000/01, portanto, é de 3.808,7 mil toneladas (Tabela 1).

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Moageiras de Milho (ABIMILHO), o consumo de milho da indústria de moagem úmida no Estado de São Paulo é estimado em 800 mil toneladas, e da indústria de moagem seca, em 300 mil toneladas, totalizando 1,1 milhão de toneladas para todo o segmento da indústria (que produz alimentos e matérias-primas, à base de milho, para o consumidor final e para outras indústrias).

Deve-se fazer um esclarecimento importante em relação ao estoque final. Trata-se de item

de difícil apuração em levantamentos sistemáticos que envolvem todos os segmentos da cadeia do milho. Dessa forma, em cada ano-safra considera-se a existência, no mercado paulista, de um estoque de passagem de milho correspondente a 10 dias de consumo comercial (excluindo-se, portanto, o consumo não-comercial ou consumo rural).

De acordo com a metodologia de trabalho adotada para a montagem da tabela de oferta e demanda de milho, o último item estimado é o da importação. Uma vez definido o estoque final, o volume de importação é estimado, somando-se o estoque final à demanda total e, em seguida, subtraindo-se o estoque inicial e a produção.

Os aumentos de consumo de milho das criações de animais refletem um cenário otimista de incremento de produção de carnes, tanto de frango como de suínos e bovinos, em função de preços baixos do milho e de fatos excepcionais, como a ocorrência de doenças ("vaca louca" e febre aftosa) em países europeus e de taxas de câmbio favoráveis à exportação. O consumo de milho pela pecuária leiteira e pelo confinamento e semiconfinamento de bovinos também aumentou, em face da queda acentuada dos preços do milho.

Um acontecimento excepcional para o Estado de São Paulo é a exportação de milho, para o exterior, no ano-safra 2000/01, de um volume estimado em 40 mil toneladas. Os itens importação e exportação da tabela referem-se às transações comerciais entre segmentos do território paulista e de fora dele (tanto de outras unidades da federação como de outros países).

Um fato novo, que pode alterar o quadro acima, é o racionamento de energia elétrica, imposto pelo Governo a todos os habitantes das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, que deve afetar fortemente os segmentos com alta dependência desta fonte de energia, como a avicultura, a pecuária leiteira e a agricultura irrigada. Mantidas as determinações oficiais, da obrigatoriedade de redução de 10% de energia em todos os segmentos rurais, pode-se prever um cenário de desaquecimento da economia em geral e do consumo de milho em particular.

¹Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Estimativa de Oferta e Demanda de Milho, São Paulo, 1999/00 e 2000/01¹
(em tonelada)

Especificação	1999/00 (a)	2000/01 ² (b)	Var.% (b)/(a)
Estoque inicial	158.200	156.200	-1,3
Produção	2.909.100	3.808.700	30,9
Importação	3.337.700	2.968.200	-11,1
Oferta total	6.405.000	6.933.100	8,2
Consumo	6.196.400	6.664.600	7,6
Animal	4.600.800	4.978.700	8,2
Avicultura de corte	2.165.000	2.294.900	6,0
Avicultura de postura	810.000	891.000	10,0
Suínocultura	785.000	847.800	8,0
Pecuária leiteira	280.000	322.000	15,0
Pecuária de corte	60.800	73.000	20,1
Outros animais	500.000	550.000	10,0
Industrial	1.100.000	1.100.000	-
Não-comercial ³	495.600	585.900	18,2
Exportação	-	40.000	-
Sementes e perdas	52.400	62.000	18,3
Demanda total	6.248.800	6.766.600	8,3
Estoque final	156.200	166.500	6,6

¹Dados preliminares.

²Ano-safra 2000/01 (ano comercial 2001/02): 01/03/2001 a 28/02/2002.

³Estimado em 19% da produção da safra de verão.

Fonte: Câmara Setorial de Milho, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.